

EDITORIAL

Situação atual da batata, seus oportunidades e desafios na América Latina

Current situation of potato, its opportunities and challenges in Latin America

N. Shimoyama¹

A globalização provocou mudanças profundas no mundo nas últimas 3 a 4 décadas e apesar de muitas serem positivas, podemos concluir que o resultado prático foi a concentração de renda em poucas empresas ou pessoas e a exclusão social e econômica de bilhões de pessoas. O correto seria o contrário, ou seja, a prosperidade de países e a distribuição equilibrada de renda.

A globalização é irreversível e continuará provocando mudanças. Será que em algum momento a prioridade deixará de ser econômica e passará a ser humanos, animal, ambiental, etc.? Até quando será possível manter a paz mundial com tamanho desequilíbrio? A fome, migrações, guerras, instabilidades políticas são cada vez mais frequentes em muitos países.

Em se tratando de batata a produção mundial vem crescendo sem parar. Anualmente são plantados aproximadamente 20 milhões de hectares que produzem cerca de 400 milhões de toneladas. O crescimento da produção mundial de batata está diretamente relacionada a demanda por alimentos, a escassez de terras agricultáveis e as limitações de água para irrigação. Estes fatores justificam o fato de China e Índia priorizarem ao máximo a produção de batata. Com mais de 35% da população mundial estes países não tem muitas alternativas para alimentar suas populações e por isso são obrigados a importar alimentos e plantar em suas terras as culturas que resultam em maiores produtividades. Considerando que as principais opções são alho, cebola, cenoura, beterraba, amendoim, mandioca, etc. não é difícil entender a razão de a batata ser a melhor opção - ela é a mais versátil (milhares de formas de consumo) e universal (crianças, adultos e idosos - todos apreciam).

Ao contrário do mundo a produção de batatas na maioria dos países da América Latina reduz sem parar. Os principais motivos da redução estão relacionados a influência e ao domínio de grandes empresas multinacionais.

As indústrias de processamento de batata se aliam as grandes redes de fast food e mudam a forma de consumo de crianças e jovens de nossos países, além é claro de levar a falência muitos produtores, instituições de pesquisas, pequenos comerciantes e desempregar milhares de trabalhadores. Quando os governantes dos países latinos defendem o livre mercado priorizam a prosperidade de alguns e a pobreza e miséria de muitos. Em alguns países os governantes priorizam a importância econômica e social da produção de batata e simplesmente proíbem importações de qualquer produto de batata.

As grandes de varejo mundiais se aproveitaram da globalização para se instalar na maioria dos países latino americanos e dominarem a distribuição de praticamente tudo, principalmente alimentos. Se antes centenas de estabelecimentos comerciais geravam renda e empregos a muitas famílias, atualmente as grandes redes concentram a renda e remetem lucros incalculáveis aos seus países de origem. Em se tratando de batata a política de comercialização tem sido extremamente prejudicial – pagam o mínimo para os produtores e vendem pelo máximo aos consumidores. O resultado prático desta sabedoria é a redução do consumo, principalmente de batata in natura.

* Autor para correspondência. E-mail: Natalino Shimoyama-ABBA Brasil <abbabatata@uol.com.br>

¹ Diretor Executivo, Associação Brasileira da Batata (ABBA), Brasil

Diante deste cenário totalmente desfavorável para a maioria dos países latino americanos, entre muitos desafios, o mais importante é sem dúvidas a necessidade urgente de atuar politicamente para sensibilizar os governantes a mudarem de lado, ou seja, a batata não deve ser um produto para enriquecer poucos, mas sim proporcionar a sustentabilidade da legítima agricultura familiar e gerar milhões de empregos a pessoas “humildes” - baixa escolaridade, semi-idosos, etc.

Em se tratando de oportunidades sugerimos aos governantes: a inclusão de disciplina obrigatória nas escolas para ensinar às crianças (idade média – 10 anos) a importância social, econômica e para a saúde quando consomem batata produzida no país; organizar profissionalmente as cadeias da batata através de associações com arrecadações compulsórias; viabilizar a construção de indústrias nacionais de produtos a base de batata; unir-se a mídia para incentivar o consumo de batata in natura e evitar ao máximo importações de produtos que produzem em abundância.

Apesar dos mecanismos e das forças ocultas que impulsionam a globalização, cabe aos governantes dos países latino americanos defenderem sempre em primeiro lugar o seu povo,

Sugerimos a ALAP estabelecer alianças com o objetivo de proporcionar a sustentabilidade e modernização da cadeia da batata latino-americana.